

## VISÃO DO CORREIO

# Progresso se alcança com educação

Embora o poder público e a sociedade reconheçam que o desenvolvimento do país depende da formação educacional e profissional dos jovens e adultos, a oferta de unidades de instituições de ensino superior, sob o guarda-chuva do Estado brasileiro, está muito aquém do setor privado, que concentra 88% dos 2.595 estabelecimentos entre faculdades e universidades. O empenho das políticas públicas não tem alcançado o resultado esperado. Estudo do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp), lançado dia 8 último, revelou que chega a 57,2% o índice de evasão da educação superior, entre redes públicas e privadas.

O dado é alarmante e está estreitamente relacionado à capacidade financeira dos estudantes, tanto nas universidades públicas quanto nas privadas. Nas instituições particulares, uma das principais causas é a falta de meios de arcar com matrículas e mensalidades. Ainda que o governo garanta o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), a falta de uma fonte de renda acaba levando os alunos a desistirem dos estudos, principalmente os matriculados nas instituições privadas.

"O problema financeiro, de arcar com as mensalidades e se manter no ensino superior, afeta a permanência dos estudantes nas instituições. Além disso, como não há políticas públicas de acesso ao ensino superior, as instituições estão tendo de dar descontos, porque muitos estudantes têm baixa renda per capita na família, variando de um a 1,5 salário mínimo", diz Rodrigo Capelato, o diretor-executivo e assessor para assuntos econômicos do Semesp.

Essa realidade não é singular no Brasil. Ela existe em outros países e repercute na vida de jovens de 18 a 24 anos. Ou seja, é um problema mundial, com alto índice de

estudantes que não se formam no ensino médio, devido às dificuldades financeiras, principalmente, no grupo familiar. A necessidade de trabalhar afeta 47%, segundo levantamento do Serviço Nacional da Indústria (Sesi) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)m, em parceria com o Instituto FSB Pesquisa, divulgado em maio do ano passado.

Essa conclusão é reforçada, pelo último Censo da Educação Superior de 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A sondagem constatou que apenas 20% da população nessa faixa etária (18 a 24 anos) estão no ensino superior. A possibilidade de superação do obstáculo financeiro e de garantia da permanência dos estudantes no ensino médio está no programa Pé-de-Meia, recém-lançado pelo Ministério da Educação. O incentivo financeiro-educacional aos estudantes da rede pública emerge como remédio para combater o abandono da escola por hipossuficiência e permitir que eles cheguem à universidade pública.

Uma outra opção para mitigar a evasão escolar, manter o aluno do ensino médio na escola e oferecer meios para que ele possa obter renda, seria o curso técnico. Ao mesmo tempo em que estuda para chegar à universidade, o estudante seria habilitado a desenvolver uma atividade produtiva e rentável. Assim, seria possível ao estudante evitar a troca dos estudos por um subemprego para se manter e contribuir com o orçamento familiar. Ao mesmo em que os dados mostram um conjunto de dificuldades, eles sinalizam alternativas que, se adotadas, poderão garantir aos jovens e à sociedade uma formação de conhecimentos mais sólida e transformadora da realidade, por meio da educação.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Tragédia no Sul

As tragédias climáticas que vêm acontecendo, destruindo cidades e tirando vidas, como essas no Rio Grande do Sul, só temos um culpado: o homem. Nós, seres humanos, somos piores do que os animais, devido à ambição e à ganância por dinheiro, estamos destruindo a nossa flora e fauna, em pouquíssimo tempo, que, por séculos, foram protegidas por nossos ancestrais

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Tragédia no Sul 2

O governo federal foi e está sendo um grande articulador na ajuda ao Rio Grande do Sul. O presidente da República esteve lá duas vezes e colocou todo aparato do governo à disposição do estado. Quando fala que não faltará dinheiro para está tragédia. Não vai demitir os funcionários. Com a condição financeira que o grupo tem, não poderia esperar uma atitude diferente, especialmente para a imagem da empresa seria péssimo! Pelo menos, falou uma coisa pequena, mas "todos os governos estão querendo o bem da população, municipal, estadual e federal". Vamos respeitar a dor da tragédia. Muitas famílias estão enlutada, e muitas não sabem como fica o dia de amanhã, uma vez que perderam tudo. Que Deus, em sua infinita bondade, abençoe cada uma das famílias no entorno da tragédia!

» **José Wellington Carvalho**  
Brasília

## Tragédia no Sul 3

Os bancos, os fundos de pensão (estatais e empresas) e os RPPS (municípios) podem adotar medidas cruciais para os moradores dos municípios diretamente atingidos pela tragédia gaúcha: suspensão do pagamento de empréstimos e financiamentos e suspensão do pagamento de equacionamentos (quando for o caso em fundos de pensão). A antecipação do 13º salário também é uma opção a ser considerada pelo governo do RGS, municípios e empresas públicas e privadas (que tiverem condições financeiras).

» **Milton Cordova Junior**  
Vicente Pires

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil é um país conservador, onde "todo mundo bebe, todo mundo samba".

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Senhores, na matéria publicada ontem sobre os templos religiosos de Brasília, esqueceram de mencionar o Mosteiro de São Bento, com seu tradicional canto gregoriano, único onde ainda as missas são celebradas com várias passagens em latim.

**Maria Alice Peixoto** — Lago Sul

Há senadores que defendem a PEC do quinquênio para tornar os cargos no Judiciário mais atraentes. Já pensaram em estender igual benefício aos professores?

**Ana do Carmo A. dos Santos** — Sobradinho

## Tragédia no Sul 4

A tragédia que abateu o Rio Grande Sul não significa nada para deputados e senadores. Eles são osso duro de roer, quando se trata de destruir as florestas, os rios, matar a fauna, grilar terras indígenas e de quilombolas. Para eles, a natureza e nada são a mesma coisa. Acha que lucro é suficiente para garantir a imortalidade. Ao mesmo tempo em que fico revoltado com esse comportamento bizarro, que traduz o maléfico de algumas figuras dentro do parlamento, tenho pena deles pela brutal falta de educação e de civilidade que expressam por meio das suas propostas. Na semana passada, ouvi uma aberração de um parlamentar que apoio o seu negacionismo em relação ao aquecimento do planeta no seguinte argumento: "Se estamos entrando no inverno, como é que há aquecimento da Terra". Diante da enorme estupidez, indicando que o senhor parlamentar não passou por uma porta de escola nem de longe, só restou-me rir para não chorar. Como é que o brasileiro consegue eleger indivíduos dessa espécie que nenhum pesquisador classificaria. Deus, meu, só senhor na causa para livrar o Brasil desses seres terríveis.

» **Jurema Peixoto**  
Noroeste

## 13 de maio

Ontem, a abolição da escravatura completou 136 anos, mas não se concretizou no Brasil. A maioria dos pretos e pardos é maior camada explorada no país. Ainda hoje, é preciso que Estado, por meio do Ministério do Trabalho, da Polícia Federal e do Judiciário, forme grupo de combate aos que impõem condições análogas à escravidão aos trabalhadores de contratam. No ano passado, explodiu o escândalo envolvendo duas famosas vinícolas no Rio Grande do Sul. Algo inesperado, dentro de um segmento produtivo riquíssimo. Mas não é só nas vinícolas que isso ocorre. Pessoas analfabetas, que desconhecem seus direitos, são facilmente enganadas, saem de suas cidades e vão para o interior para trabalhar em grandes fazendas. Chegando lá, nada do que foi combinado é cumprido e acabam sem maltradas e, quando não, açoitadas, durante uma árdua jornada de trabalho. Nas cidades, empresas do segmento de luxo exploram a mão de obra de brasileiros e migrantes, como se abolição não fosse lei vigente. É preciso exterminar a farsa.

» **Joaquim Honório**  
Asa Sul



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Canções em vinil

Há algum tempo, gravadoras e selos vêm lançando, em outros formatos e nas plataformas digitais, discos de seus acervos que tornaram-se icônicos. Isso, provavelmente, de olho nos colecionadores e nas novas gerações que têm na música popular brasileira algo que lhes traz prazer.

Pelo selo Sesc, acaba de sair em vinil *Língua brasileira* de Tom Zé. Lançado, em CD e digitalmente, há dois anos. Traz, além de um encarte com letras das canções, textos de Danilo Santos de Miranda e do próprio artista. Inicialmente, o álbum será comercializado, exclusivamente, na loja virtual da instituição. O álbum recebeu o mesmo nome do espetáculo teatral, encenado em janeiro de 2022, no Sesc Consolação, em São Paulo, fruto de parceria entre o cantor e o diretor teatral Felipe Hirsch, que também assina a direção artística. A produção musical é de Daniel Ganjaman e Daniel Maia.

Baiano de Irará, Antônio José Santana Martins, o Tom Zé, aos 85 anos, é um dos compositores e arranjadores mais importantes da MPB, desde a década de 1960, quando, ao lado de Caetano Veloso e Gilberto Gil, foi um dos criadores da Tropicália. Duas décadas depois, teve a obra reverenciada e levada para os Estados Unidos por David Byrne, ex-Talking Heads.

Outro álbum que ganhou edição em vinil é o *Pedaços*, de Simone, que a Philips (hoje Universal Music) mandou para o mercado em 1979. Com ele a cantora conquistou seu primeiro disco de ouro. O repertório traz canções que se tornaram clássicos, como *Sob medida* (Chico Buarque), *Tô voltando* (Maurício Tapajós e Paulo Sérgio Pinheiro), *Povo da raça Brasil* (Milton Nascimento e Fernando Brant), além de *Começar de novo*

(Ivan Lins e Vitor Martins) — tema abertura da série *Malu Mulher* na TV Globo.

Tem mais: *Nosso samba tá na rua*, LP de Beth Carvalho, de 2011, fruto da parceria do selo Andança e da Universal, reverencia a cantora carioca que completaria 78 anos neste mês. Com arranjos de Rildo Hora, o disco reúne 15 faixas, entre elas *Arrasta a sandália* (Luana Carvalho e Dayse do Banjo), *Pedacinho de mim* (Chico Buarque) e *Em cada canto uma esperança*, de Dona Ivone Lara, reverenciada nesse trabalho.

Por meio desse projeto, Beth homenageou o grupo Fundo de Quintal e exaltou a a negritude em músicas como *Negro sim sinhô* (Efsion, Marquinho PQD e Franco) e *Samba mestiço* (Ciraninho, Rafael dos Santos e Leandro Fregonesi). Um dos versos desta última diz: "O samba mestiço/ Que nem o meu sangue brasileiro/ Retrato de um povo guerreiro/ Que não cansa de lutar".

Historicamente, a primeira música que ganhou registro em vinil foi *Pelo telefone*, composta por Donga e gravada, em 27 de novembro de 1916, na Casa Edison pelo selo Odeon Records, em 78 rotações. Trecho da letra diz: "O chefe da Polícia pelo telefone manda avisar/ Que na Carioca tem uma e roleta para se jogar...".

O maxixe era ouvido no terreiro de candomblé da babalorixá baiana Hilária Batista de Almeida, apelidada de Tia Ciata, localizada nas adjacências da Praça 11, centro do Rio de Janeiro. O lugar, chamado de Pequena África, era frequentado por Donga, Heitor dos Prazeres, João da Baiana, Sinhô e Pixinguinha, que viriam a ser precursores do samba. Autor do choro *Carinholoso*, Pixinguinha viria a ser considerado o criador da música popular brasileira.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)